

**Click to verify**

























30/11/2025|Para sustentar a escalada, Trump designou o chamado Cartel de los Soles como organizao terrorista. A decisao, embora politicamente ruidosa, carece de base factual slida 29/11/2025|A realidade de 2025 mostra que o crime sofisticou-se, empresarializou-se e corporativizou-se 28/11/2025|Ao transformar um caso trgico em arma poltica, Trump empurra os EUA ainda mais para uma lgica de guerra interna permanente 26/11/2025|Vivemos hoje uma era em que o sagrado manipulado como ferramenta de guerra cultural 26/11/2025|O ano de 2025 escancarou que o planeta deixou de girar em um nico compasso. Cada continente passou a viver seu prprio ritmo histrico, criando uma espcie de descompasso global. 23/11/2025|Donald Trump inaugura uma nova fase do conflito: no a fase do cessar-fogo, mas a fase do ultimato 21/11/2025|Este o balano possvel: um planeta que se contorce, mas ainda tenta respirar. 20/11/2025|Pases celebrados por sua liderana clmtica s puderam financiar modelos avanados de investimentos verdes porque acumulam riqueza proveniente do petrleo 19/11/2025|Javier Milei no governa como um presidente convencional. Governa como um performer poltico, um influencer de extrema direita que transformou a crise nacional em espetculo permanente 17/11/2025|Depois de um ano em que o Brasil brilhou no mundo, chega a hora inevitvel de olhar para dentro, e enfrentar o pas real que insiste em ser adiado 16/11/2025|A droga apenas a cortina de fumaa. A disputa geopoltica e energtica. 14/11/2025|O Sul Global est diante da mais decisiva encruzilhada desde a descolonizao 12/11/2025|O contraste gritante: de um lado, o histerismo poltico; de outro, o realismo econmico 10/11/2025|Nova multipolaridade desafia estruturas tradicionais de poder: o G7, o FMI e a OTAN perdem centralidade frente a novos arranjos regionais, como BRICS+, AIIB e redes asiticas de inovao 8/11/2025|"Seria lgico imaginar que um presidente evitaria sabotar o prprio governo. Mas Trump opera com outra lgica: o caos parte de sua estratgia de poder" Por Maria Luiza Falco Silva|2025-11-25T12:21:47-03:0019/11/25|Artigo, Internacional, Poltica| A Argentina vive, sob Javier Milei, a experincia neoliberal mais radical do sculo XXI Por Maria Luiza Falco Silva|2025-11-17T16:37:43-03:0012/11/25|Artigo, Economia, Poltica| Inspirado nos trabalhos do economista marxista norte-americano Richard D. Wolff, este artigo examina a Por Maria Luiza Falco Silva|2025-11-04T09:01:58-03:0030/10/25|Artigo, Economia, Internacionais| A poltica como bssola do desenvolvimento Enquanto o Ocidente se perde em improvisaes fiscais, Por Maria Luiza Falco Silva|2025-10-27T16:01:08-03:0021/10/25|Artigo, Economia, Poltica| Um pas financeirizado O Brasil de 2025 vive uma iluso perigosa. A inflao est A Venezuela est no fio da navalhaA realidade de 2025 mostra outra coisa: o crime sofisticou-se, empresarializou-se e corporativizou-seCrise em Washington expe como o governo de Donald Trump transforma medo em arma poltica ao usar ataque isolado para justificar ofensiva migratriaNa Amrica Latina, a instrumentalizao da f assume contornos pprios, moldados pela histria de desigualdadesO desafio no apenas sincronizar religios imaginar um tempo comumO problema no apenas histrico, jrdico e de forma contundenteA paz que Trump deseja alcanar no a paz baseada na segurana europeia ou no direito internacional, mas a paz segundo o clculo estratgicoTransio energtica redefine a liderana global ao conciliar segurana, desenvolvimento e responsabilidade clmtica rumo a trajetrias mais sustentveisJavier Milei no governa como um presidente convencional. Governa como um performer polticoEm um mundo que se reconfigura to rapidamente, o Brasil no pode caminhar sem bssolaPoder militar dos EUA avana no Caribe em operao ligada a petrleo e disputa geopoltica na Amrica LatinaO Sul Global est diante da mais decisiva encruzilhada desde a descolonizao A crise venezuelana entrou, nas ltimas semanas, em uma zona de perigo que no se via desde as grandes operaes norte-americanas do sculo XX. A Venezuela no sul-americana com forte projeo estratgica sobre o Caribe tornou-se o epicentro de uma escalada militar dos Estados Unidos (EUA) que combina provocaes pblicas, deslocamentos blicos de grande escala e a construo sistemtica de um pretexto para o uso da fora. A recente declarao do presidente Donald Trump, sugerindo que companhias areas deveriam considerar o espao areo venezuelano fechado, no um rompante aleatrio: um aceno tpico de momentos que antecederam intervenes. Quando somado ao deslocamento de navios, avies e tropas, o alerta compe um quadro que pode desaguar em conflito real. O cerco militar: o maior reforo dos EUA no Caribe em dcadas Nas ltimas semanas, o governo Trump enviou o porta-avies USS Gerald R. Ford para guas estratgicas prximas ao territrio venezuelano, ladeado por destroieres, embarcaes anfbias, aeronaves de combate e cerca de 15 mil soldados posicionados entre navios de guerra e bases em Porto Rico. Enquanto os Estados Unidos ameaam atacar a Venezuela, alguns aliados caribenhos esto oferecendo apoio.O presidente dominicano Luis Abinader autorizou as foras armadas dos EUA a operarem em reas restritas da Base Area de San Isidro e do Aeroporto Internacional Las Amricas, no mbito da luta contra os narcotraficantes venezuelanos, ampliando a capacidade operacional dos EUA no Caribe. Segundo o TheWashington Post, Hegseth do Departamento da Guerra - afirmou que o destacamento teria uma presena pequena, seria temporrio, respeitando integralmente a sua soberania e as suas leis. Ele o chamou de um modelo para a regio, um modelo que esperamos desenvolver para outros pases que desejam unir foras conosco. Sabe-se, no entanto, que o maior dispositivo militar dos EUA no entorno caribenho da Amrica do Sul desde a invaso do Panam, em 1989. No se trata de mera demonstrao de fora. O arranjo militar est montado para permitir ataques rpidos, caso a ordem seja dada. A mensagem enviada ao mundo, e especialmente aos pases vizinhos, inequivoca: Washington est disposto a empurrar a fronteira da confrontao. Com Trump est, tambm, a primeira-ministra de Trinidad e Tobago, Kamla Persad-Bissessar, que tem sido uma defensora declarada das aes do governo Trump em relao s ilhas.No tenho nenhuma simpatia por traficantes, disse ela aps o primeiro ataque em setembro que matou 11 pessoas. Os militares dos EUA deveriam mat-los a todos violentamente , reporta o Washington Post em matria de Sammy Westfall intitulada: Aqui esto os aliados caribenhos que esto ajudando os EUA contra a Venezuela (traduo livre). Assustadores e violentos parecem, tambm, os lderes de extrema direita que se propagam no Caribe e na Amrica do Sul. A retrica antidrogas como justificativa em construo Para sustentar essa escalada, Trump designou o chamado Cartel de los Soles como organizao terrorista estrangeira. A decisao, embora politicamente ruidosa, carece de base factual slida: o grupo no um cartel estruturado nem possui comando unificado. Alm disso, autoridades norte-americanas admitem que apenas pequena frao das drogas que circulam pela Venezuela chega aos Estados Unidos. O grosso do fluxo segue para a Europa ou para o Caribe. A retrica antidrogas, portanto, funciona como pretexto no como diagnstico. Ela aciona mecanismos jrdicos domsticos nos EUA, abrindo espao para operaes militares que no seriam justificveis por vias tradicionais. um roteiro familiar a quem estudou as intervees norte-americanas do sculo XX: antes dos tanques e bombardeios, vem sempre a fabricao de um inimigo criminal ou terrorista. Um pas mobilizado e sem informaes confiveis Diante da escalada externa, o governo Maduro iniciou mobilizao militar interna. Tropas foram deslocadas para zonas estratgicas, baterias antiareas foram ativadas e exercios de defesa area se intensificaram. Mas a populao, marcada por uma dcada de colapso econmico, hiperinflao, desabastecimento, deteriorao institucional e migrao em massa, enfrenta essa conjuntura em absoluta vulnerabilidade. Entre o medo da interveno e a falta de confiana nas informaes oficiais, milhes de venezuelanos vivem num vcuo informativo. Esse ambiente, marcado por rumores e ansiedade coletiva, terreno frtil para pnico, deslocamentos precipitados e para legitimar futuras operaes humanitrias que, de humanitrias, quase nunca tm mais que o nome. O impacto humanitrio: uma tragedia anunciada Uma interveno militar teria efeitos devastadores sobre a populao venezuelana, j fragilizada por colapso econmico e precariedade estrutural. Mesmo ataques areos classificados como cirrgicos atingiriam reas urbanas densas, colocando em risco hospitais, escolas, redes eltricas, centrais de gua e sistemas de transporte. A Venezuela vive, hoje, uma crise humanitria silenciosa; uma operaao militar externa a transformaria numa catstrofe aberta. O pas possui regies inteiras sob influncia de grupos paramilitares, gangues armadas e faces remanescentes da guerrilha. Qualquer ataque pode desencadear disputas violentas, rearranjos territoriais e explosões de criminalidade. Organismos humanitrios alertam que milhes de venezuelanos j enfrentam insegurana alimentar severa nmero que poderia se multiplicar rapidamente caso infraestruturas crticas fossem destruidas. Para os pases vizinhos, especialmente Colmbia e Brasil, os efeitos seriam imediatos. Fronteiras pressionadas por novos fluxos migratrios, cidades sobrecarregadas, servios pblicos colapsados, aumento da tenso social e episodios de xenofobia fariam parte de um cenrio regional explosivo. O impacto, portanto, no seria apenas interno: irradiar-se-ia por toda a Amrica do Sul. Que tipo de ataque est sobre a mesa? Analistas apontam diferentes cenrios: ataques limitados a bases militares e radares, destruo seletiva de pistas clandestinas e supostos laboratrios de refino, ou uma zona de excluso area hiptese que exigiria destruir previamente os sistemas de defesa antiarea venezuelanos, equipados com tecnologia russa. Nenhum desses cenrios seria contido. A Venezuela pode estar militarmente enfraquecida, mas possui defesas capazes de gerar danos e riscos reais. Uma interveno poderia escalar rapidamente, transformando-se em conflito prolongado, com alto custo poltico e humanitrio. O continente diante do precipcio A escalada contra a Venezuela revela um padro histrico agora atualizado de projeo de poder dos Estados Unidos no hemisfrico. Ao longo do sculo XX, Washington alternou intervenes diretas, como no Panam e na ocupao do Haiti, com operaes indiretas ou clandestinas, como a derrubada de rbenz na Guatemala, o apoio aos Contras na Nicargua ou a interferncia que precedeu o golpe no Chile. Os mtodos mudaram, mas a lgica persiste: criar justificativas para aes que expandem a influncia norte-americana em zonas consideradas estratgicas. A Venezuela tornou-se, neste incio de sculo XXI, o laboratrio dessa nova forma de interveno. Um pas j exausto e socialmente fraturado empurrado para o centro de uma disputa que envolve petrleo, rotas maritimas, redes energticas, influncia sobre o Caribe e a tentativa dos Estados Unidos de restabelecer um tipo de hegemonia que, globalmente, tende a se dissipar. Independentemente de posies ideolgicas, uma interveno militar colocaria toda a Amrica do Sul em risco: amplaria fluxos migratrios, tensionaria fronteiras, reativaria a Doutrina Monroe sob novos disfarces e enfraqueceria os mecanismos diplomticos regionais. O Brasil, historicamente comprometido com a soluo negociada e a no interveno, tem responsabilidade real: defender a soberania venezuelana e a estabilidade do continente, antes que o conflito ultrapasse o ponto de retorno. A Venezuela est no fio da navalha. As prximas semanas sero decisivas. O que est em jogo no apenas o destino de um pas, mas o direito da Amrica Latina de existir fora da lgica das intervenes e de escolher seu prprio caminho em um mundo que volta a flertar perigosamente com as sombras do passado.

\*\*Este artigo no reflete, necessariamente, a opinio da Revista Frum.

**Who is the chief of brahma kumaris. Sejarah brahmana. The brahmana family. Yagya in indian history. Are brahma kumaris hindu. Who is the head of brahma kumaris. Who is the founder of brahma kumaris. Brahma kumaris history. Brahma yagya.**

- [http://www.sctiec.com/up\\_files/FCK/file/13185461224.pdf](http://www.sctiec.com/up_files/FCK/file/13185461224.pdf)
  - sudo
  - <https://nanyangtextile.com/userfiles/file/43368124068.pdf>
  - xeruci
  - <http://bangladeshceramicsociety.com/uploads/editor/files/958ba914-37a3-401f-93b7-4901999c549f.pdf>